

**COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA
NACIONAL**

**REQUERIMENTO
(Do Sr. Fernando Gabeira)**

*Requer a apresentação de indicação
ao Poder Executivo sugerindo que o
Brasil cumpra papel de instância
mediadora no conflito entre a
guerrilha e o governo colombianos.*

Senhor Presidente,

Nos termos do artigo 113, inciso I e § 1º do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa excelência seja encaminhada ao Poder Executivo a Indicação em anexo, sugerindo que o Brasil cumpra papel de instância mediadora no conflito entre a guerrilha e o governo colombianos.

Sala de Sessões, de junho de 2002.

Deputado Fernando Gabeira

**COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA
NACIONAL**

INDICAÇÃO Nº , DE 2002
(Do Sr. Fernando Gabeira)

Sugere ao Poder Executivo que o Brasil cumpra papel de instância mediadora no conflito entre a guerrilha e o governo colombianos.

Ex.mo Senhor Celso Lafer, Ministro de Estado das Relações Exteriores,

O novo presidente eleito da Colômbia, Sr. Álvaro Uribe Vélez, despertou, ao longo de sua campanha, o temor de que o seu governo não faria quaisquer esforços para retomar o diálogo com a guerrilha e que adotaria estratégia de enfrentamento militar puro e simples para resolver o longo conflito com as FARC e outros grupos.

Contribuía para tal diagnóstico, além das manifestações inflamadas contra a suposta “fraqueza” do governo de Andrés Pastrana, o fato de que Uribe teria desenvolvido política de formação de grupos paramilitares, na época em que era governador da província de Antióquia.

Contudo, em seu primeiro discurso na condição de presidente eleito da Colômbia, Uribe sinalizou que pretende reiniciar o processo de negociação com a guerrilha. Ademais, o novo presidente da Colômbia enfatizou que aceitará medição internacional para retomar o processo de pacificação daquele país.

Embora Uribe pretenda também pressionar militarmente a guerrilha, tal pressão parece estar destinada a fazer com que os grupos guerrilheiros voltem a negociar politicamente, principal foco de sua estratégia.

Abre-se, assim, a perspectiva de que o governo de Álvaro Uribe Vélez consiga diminuir a tensão que reina hoje na Colômbia e retomar o desenvolvimento econômico e social tão necessário ao povo colombiano.

Pois bem, o Brasil, no nosso entendimento, deve contribuir ativamente com a solução dos graves conflitos políticos da Colômbia.

Podemos assinalar duas razões básicas para justificar esta proposição. A primeira refere-se ao fato óbvio de que o Brasil é o mais influente país da América do Sul. Com efeito, o nosso país tem grande peso econômico, político e diplomático na região, o que o credencia como candidato natural a mediador de conflitos. Ressalte-se, neste sentido, o destacado papel que o Brasil teve recentemente na solução do problema fronteiro entre Equador e Peru.

A segunda razão tange à grande fronteira que temos com a Colômbia. Destaque-se que tal fronteira é extremamente porosa e escassamente povoada, o que permitiria fáceis e numerosas infiltrações em território nacional, caso os conflitos na Colômbia se agravem.

Portanto, é evidente que o Brasil tem interesse estratégico objetivo no arrefecimento da tensão naquele país. Considere-se, ainda, as ramificações do narcotráfico colombiano dentro das fronteiras brasileiras, que tanto contribuem para o aumento da nossa violência urbana.

Assim sendo, sugerimos ao Poder Executivo que o Brasil cumpra papel de instância mediadora no conflito entre a guerrilha e o governo colombianos.

Sala da Comissão, em

de 2002

Deputado Fernando Gabeira